

Reinventar a escola

► Vasco Garcia

► "APRENDER de outra maneira" é o mote que deu ontem início à segunda edição dos "Encontros de Inverno" da Escola Superior de Educação de Coimbra. Na sessão de abertura, Lucília Salgado, presidente do Conselho Directivo da escola e coordenadora do curso de Animação Sócio-Educativa – cujos alunos finalistas organizaram a iniciativa em conjunto com a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sócio-Cultural –, considerou que "aprender de outra maneira é o grande desafio que se coloca à educação e a todos nós".

Para a docente, "a escola tem de se transformar e passar a funcionar como a educação não formal". Ao contrário da educação formal, a educação tradicional, baseada em programas, manuais, em que o professor está numa posição de destaque e fala enquanto os alunos ouvem, a educação não formal propõe uma nova forma de ensino e aprendizagem, com base na interacção



O AUDITÓRIO da ESEC encheu para a segunda edição dos encontros

entre formador e formandos. As actividades substituem as aulas e são frequentadas por vontade ou necessidade e não por imposição da lei, sociedade ou família.

Um dos aspectos que caracterizam a educação não formal é a sua vertente prática. Nesta forma de aprendizagem não se ganham apenas conhecimentos mas também competências, só

possíveis de adquirir através da prática. Esta característica reverte-se de maior importância numa altura em que "o Processo de Bolonha propõe um ensino baseado em competências, em saber aplicar", referiu Lucília Salgado.

Também importante para os estudantes de animação que encheram por completo o auditório da ESEC são as novidades

como o enriquecimento curricular, introduzido este ano lectivo no ensino básico. Para a docente, "apesar de ser nas escolas, estas actividades não devem ser mais duas horas de aulas. Devem-se desenvolver actividades sem stress para os alunos", relacionadas com cultura, artes e cidadania.

Na sua segunda edição, os Encontros de Inverno conseguiram reunir "a nata mais fina sobre este temática a trabalhar em Portugal". Isto nas palavras de Teresa Cunha, de quem partiu a ideia da iniciativa.

Durante o dia de ontem, além da conferência inaugural de Lucília Salgado, participaram ainda no encontro Manuela Guilherme, do Centro de Estudos Sociais; Inês Rodrigues e Bruna Fernandes, do projecto Agito; Licínio Lima, da Universidade do Minho; e Fernanda Paula, da Fernão Mendes Pinto. A tarde esteve reservada a um momento cultural e às oficinas. Hoje, o programa segue com Alberto Melo, Paulo Topa, Regina Lopes e mais oficinas.

DB-Luis Correia